



JUSTIÇA FEDERAL

TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 1ª REGIÃO

Rede de Inteligência e Inovação da 1ª Região

26ª Reunião Videoconferência (Teams)

03 de outubro de 2023

Aos três de outubro dias do mês de maio de dois mil e vinte e três, reuniram-se os integrantes da Rede de Inteligência e Inovação da 1ª Região (Reint1), sob a coordenação do **Desembargador Federal Carlos Augusto Pires Brandão**, para abordar a seguinte pauta: “Entre Canudos e Belo Monte: A Justiça Social no Brasil”. Antes iniciar a reunião, o Desembargador Brandão agradeceu a participação de todos os presentes à reunião com algumas considerações iniciais, ressaltou que nesse momento será interpretado o Brasil, as nossas dificuldades, nossos desafios a partir desse episódio histórico que aconteceu no final do século dezenove. Ainda afirmou que esse momento de a Justiça Federal avançar as fronteiras últimas de nossa nacionalidade, pois dos 1696 municípios da primeira região, estamos sediados em apenas 73 municípios, passou-se, então a palavra para Desembargadora Gilda Gilda Sigmaringa Seixas. **Com a palavra, a Desembargadora Federal Gilda Gilda Sigmaringa Seixas** iniciou sua exposição com a apresentação com saudação a todos presentes, ressaltou a necessidade de um diálogo interinstitucional com INSS, Caixa Econômica Federal e prefeituras, com o intuito de evitar judicialização de demandas. Passou-se, então a palavra para professor Jessé. **Com a palavra, professor Jessé José Freire de Souza**. O professor iniciou seus apontamentos esclarecendo que Canudos não é fato isolado e como este fato está ligado a vários outros fatos e continua ligado a demais fatos; que a história oficial do Brasil não percebe que a escravidão é o berço do Brasil e que tal escravidão ainda continua com outras máscaras no país. O professor pondera que até 1888 os negros eram reduzidos a corpo e trabalho muscular destituído de direitos, de modo que a produção econômica é feita inteiramente por escravos, que havia uma elite sem limite que controlava a política e a economia. Jessé Souza afirma que as classes sociais são construídas pela família e da escola, esses dois fatores determinam a renda da pessoa. Alerta o professor que no processo de abolição os negros foram abandonados e perseguidos, construíram negro como criminoso, mantendo-se até os dias atuais. Explica Jessé que o processo de opressão e humilhação passa pela desumanização da pessoa deve convencer aquele que é humilhado que ele não tem espírito, que ele é reduzido ao corpo, que é inferior. O professor explica que a construção de uma nova classe de escravizados se dá por meio de uma família desestruturada, com abuso sexual, com uma construção e um verdadeiro “inferno social”, com o incremento de escola precária. Sustenta Jessé que a legitimação do poder é questão central para definir que tem privilégio ou não, com a consequência de uma vida feliz ou desgraçada. Sustenta o mestre que a legitimação até 1888 era da escravização e do racismo e que após 1888 o negro foi libertado, mas sem nenhum apoio, o racismo continuava aberto, explícito, isto até 1930. Alega o professor que o racismo implícito, cordial brasileiro é inventado em 1930 tendo o presidente Getúlio Vargas, na esfera cultural, retirado da ideia do Gilberto Freire do “bom mestiço”, Vargas reinterpreta o Brasil pela origem afro. Continuando, afirma que Getúlio teve a intenção de incluir o povo negro e mestiço, sendo a primeira inflexão antirracista foi feita por Getúlio Vargas que eliminou o racismo explícito. Em seguida argumentou que a elite brasileira necessita do controle do estado, pois sem esse controle não pode assaltar as outras classes. Na sequência, o professor sustenta que a partir de 1936 a citada elite cria uma nova ideia para substituir o racismo, sem falar na raça, mesmo assim, criminalizando as mesmas

pessoas que antes eram incriminadas pelo racismo racial, ou seja, passando a ideia que o povo brasileiro é corrupto, aquele povo mestiço e negro. Explica, ainda, a elite brasileira se via como americana, a classe média branca como europeia, sobrando apenas o povo negro e mestiço que foi definido como o brasileiro para retornar à “lata de lixo” da história. Cita o professor que o homem cordial de Sérgio Buarque não tem uma virtude, ele é só ruim, ladrão, inconfiável, afetivo, trazendo a corrupção como domínio dos afetos. Em seguida Jessé informa que essa pecha de corrupto ser extremamente importante por várias razões, pois vai permitir criminalizar qualquer forma de liderança popular, tal como Getúlio Vargas, Lula e Jango. Depois o palestrante explica que o tema da corrupção é uma espécie de dispositivo de poder da elite brasileira, tendo em vista que ela detém a imprensa, a partir disso passa a construir realidades virtuais, para escandalizar falsamente a corrupção sempre que há alguém no poder que não lhe interessa, por exemplo, aquele que não privatiza as empresas brasileiras e, de igual forma, essa elite vai criminalizar a democracia, o voto popular, vai dizer que esse voto popular não vale em última instância. O professor explica que a taxa de juros não é uma transferência do trabalho coletivo para meia dúzia de pessoas que estão por trás dos bancos e que isso seria um assalto e a real corrupção milhões de vezes maior, inclusive em termos monetários. Depois o mestre proclama que a escravidão e a sua tradição cria o gozo, o prazer em humilhar alguém. Finalizando sua fala, o educador declarou seu contentamento em discutir o tema com o público tão qualificado, importante e relevante quanto à questão trazido em foco. Sustentou ainda que este público pode mudar a atual realidade. **Com a palavra, o Desembargador Federal Carlos Augusto Pires Brandão** parabenizou e agradeceu ao professor pela palestra, bem como franqueou a palavra. **Com a palavra, o professor e juiz federal Wagner Mota Alves de Souza** agradeceu ao professor palestrante, bem como o indagou se é possível fazer uma relação entre a descrição do homem cordial de Sérgio Buarque de Holanda com as revoltas que aconteceram no Brasil, tais como o massacre de Canudos, questionou, ainda, se essa cordialidade é mais uma passionalidade e não propriamente dita uma cordialidade. **Com a palavra, professor Jessé José Freire de Souza.** O professor inicialmente elogiou o nível da pergunta e exortou que o cenário de Canudos vem se repetindo a cada dia, como no massacre no presídio de São Paulo, repetindo o mesmo ódio, com aparato policial para oprimir as pessoas, reeditando a mesma ideia de país como lata de lixo, substituindo o racismo racial, sem utilizar a palavra raça, cria-se uma construção na qual você pode esse é o ponto principal, ou seja, aquilo que era dito antes sobre a forma do racismo vai ser reconstruído. **Com a palavra, a Juíza Federal Rosimayre Gonçalves de Carvalho** iniciou sua fala assentando que ficou impressionada com a palestra, pois trouxe uma moldura teórica e científica de tudo que vivemos, ainda afirmou que muitas vezes a justiça federal está presente em comunidades quilombolas, muitas vezes uma presença realizada com muito tato, de forma não causar um imposição cultural, indagando o professor Jessé a respeito dessa aproximação, levando em conta o que ela leu do livro do autor Itamar Vieira Júnior. **Com a palavra, professor Jessé José Freire de Souza.** O catedrático afirmou que acha muito bonita a preocupação manifestada pela Juíza Federal Rosimayre, pois as pessoas setenta e dois por cento da população brasileira não tem acesso à justiça, quando tem é na justiça criminal, pois a iniciativa de levar uma justiça rápida para população é absolutamente revolucionário, iniciativa esta que deve ser conhecida, discutida, debatida e universalizada. O professor afirmou que atualmente o STF vem tomando atitudes muito mais democráticas, como defensor da Constituição Federal e que o trabalho dos presentes estão mostrando para as pessoas que anteriormente não tinha futuro, chance, nem esperança, que elas são gente. **Com a palavra, a Desembargadora Federal Gilda Gilda Sigmaringa Seixas.** A Desembargadora elogiou e agradeceu ao professor Jessé pela brilhante palestra, alertou que em movimentos como esse aqui discutido deve ter o cuidado de também trazer os defensores públicos, também citou alguns comentários postados no chat que parabenizaram o trabalho aqui

realizado e a palestra proferida pelo professor Jessé. **Passou a palavra ao Juiz Federal Ivo Anselmos Hohn Júnior** que perguntou ao professor Jessé como ele analisa o trabalho escravo e os modelos modernos de escravidão, que muito se assemelham com modelos do século anterior, o capitalismo atual financeiro e a responsabilidade do Poder Judiciário nessa situação. **Com a palavra, o Desembargador Federal Carlos Augusto Pires Brandão** que parabenizou e agradeceu ao professor Jessé pela palestra. **Com a palavra, o cantor de compositor Bião de Canudos** que cantou o hino de canudos. **Com a palavra, o Desembargador Federal Carlos Augusto Pires Brandão** que parabenizou e agradeceu ao prefeito de Canudos o Sr. Jilson Cardoso de Macedo que está dando apoio ao encontro, bem como informou que, juntamente com o Desembargador Wilson, no dia cinco de outubro será instalado um posto avançado da Justiça Federal na cidade de Canudos, ressaltou o desembargador que cinco de outubro foi a data final do massacre em Canudos. Pontuou o desembargador que o professor e cineasta Antônio Olavo já produziu grandes filmes, inclusive um a respeito dos descendentes dos “conselheiristas”. **Com a palavra, o professor Luiz Paulo** que iniciou sua palestra agradecendo todos os presentes. Afirma o mestre durante muito tempo foi instigado em explicitar com clareza o significado de uma nova batalha em Canudos e que falar acerca das quatro batalhas tem sido uma constante entre intelectuais e estudiosos que se identificam com o tema, desde Euclides da Cunha. O professor esclarece que a nova batalha que aqui se pretende discorrer está vinculada basicamente a dois grandes dilemas, o primeiro é a tentativa de preservar a memória e a história do massacre de Canudos, enquanto o segundo refere-se ao combate à pobreza e a desigualdade, ainda tão presentes em Canudos e necessariamente um recorte de igual situação do semiárido brasileiro, de modo que em ambas as dimensões, observa-se a ausência ou insuficiência de iniciativas aptas a alcançar os objetivos declarados pelas políticas públicas em todos os níveis, não obstante os esforços têm sido empreendidos sobretudo nos últimos anos pela administração local. Na sequência o educador comunica que a formação, o desenvolvimento e a destruição da comunidade de canudos ficaram marcados na história do Brasil, que Belo Monte permanece até hoje como motivo de interesse em textos, debates históricos de políticos, assim como foi na última década do século XIX. O catedrático testifica que os horrores da guerra e a destruição de Belo Monte até a Canudos surgida do seu afogamento nas águas do açude Cocorocó em 1969, oferece oportunidades para estudar o quão a elite brasileira foi incapaz de compreender e assimilar o semiárido como brasileiro, como parte integrante da nação. O palestrante continua explicando Canudos foi considerada uma comunidade messiânica para alguns estudiosos e formadores de opinião. Enquanto para outros, era milenarista, para outros tantos e isto esteve muito presente entre 1893 e 1897, o núcleo monarquista e ainda, fenômeno mais recente, uma sociedade socialista. Exorta ainda o professor que a conceituação sociológica teve e tem dificuldade de entender Canudos. O mestre Luiz Paulo explica que Belo Monte era uma comunidade sertaneja por seus dilemas de sobrevivência e um baixo desenvolvimento das forças produtivas, mas com duas independências, uma política e a outra religiosa. Logo após, o professor pontuou que o Arraial de Santo Antônio dos Canudos se situava na margem esquerda do Rio Vaza-barris e se constituía em 1890 em uma pequena capela ladeada por setenta a oitenta casas feitas de adobes, telhas e palhas, sendo uma sociedade marcada pela religião e extremamente comunitária, onde se tratava de tudo, se fazia de tudo, é uma cidade, uma convivência de vida solidária, que o sagrado era importante. O professor explica que em pouco tempo o Arraial transformou-se num centro de romarias e orações, ganhando rapidamente densidade populacional, número de habitações de pequeno comércio de bens dispensáveis para atender à população, que o número de habitantes é controverso, sendo que há relatos que em Belo Monte havia até vinte e cinco mil habitantes. Relata o professor que em cinco de outubro de mil novecentos e sete deu-se a queda do arraial, desastre pesquisado, explanado e romanceado, sendo Canudos totalmente aniquilada pelas tropas republicanas, em

capítulo infame na história do país, de modo que a única construção que sobreviveu foi o pedestal do cruzeiro da Igreja de Santo Antônio. O professor Luiz Paulo finaliza sua fala com as seguintes palavras de Antônio Conselheiro: “É chegado o momento para me despedir de vós; que pena, que sentimento tão vivo ocasiona esta despedida em minha alma, à vista do modo benévolo, generoso e caridoso com que me tendes tratado, penhorando-me assim bastante! São estes os testemunhos que me fazem compreender quanto domina em vossos corações tão belo sentimento! Adeus povo, adeus aves, adeus árvores, adeus campos, aceitai a minha despedida, que bem demonstra as gratas recordações que levo de vós, que jamais se apagarão da lembrança deste peregrino.”. **Com a palavra, o poeta José Américo** declamou seu poema “Meu sertão” em homenagem a Canudos. **Com a palavra, cineasta Antônio Olavo** que agradeceu a presença de todos e externou sua alegria em estar presente no evento, esclareceu são quarenta anos pesquisando em torno do tema Canudos, tema este de repercussão nacional, que mais desperta interesse em todo o Brasil. Exorta Olavo que dezessete estados brasileiros enviaram tropas para a gente combater em Canudos, no Sul apenas Santa Catarina não enviou tropas, no sudeste, apenas Espírito Santo, e no centro-oeste, apenas Goiás deixou de enviar soldados, oito dos principais jornais do país do país que enviaram correspondentes para cobertura da guerra de Canudos, sendo Euclides da Cunha o mais famoso dos correspondentes enviado pelo Estado de São Paulo. Sustenta o cineasta que naquela época, mil novecentos e sete, Antônio Conselheiro, um homem culto, que tinha conhecimento de latim e usava esse conhecimento das suas pregações e nos seus manuscritos, escrevera dois livros, que inclusive professor de português, também advogado dos pobres, aquilo que no passado se chamava de rábula. Testifica Olavo que Antônio Conselheiro foi o maior construtor de igrejas cemitérios do país, foi um homem que mobilizou gente do nordeste inteiro, que as pessoas à época diziam, “vamos para Canudos, pois Canudos tem rios de leite e barrancas de cuscuz”, que isso era uma metáfora, uma simbologia para dizer que em Canudos não havia fome, tendo Antônio Conselheiro se instalado em Canudos em mil oitocentos e noventa e três, cinco anos após a abolição da escravatura e quatro anos após a proclamação da república, que dominava fora de Canudos o latifúndio, a fome, a miséria em poder dos coronéis, enquanto em Canudos não havia isso, não tinha fome. Cita o cineasta um depoimento de Antônio Vila Nova nos seguintes termos: “Grande era Canudos em seu tempo, quem tinha gado, cuidava do gado, quem tinha roça cuidava da roça na beira do rio, quem gostava de rezar ia rezar, quem tinha mulher e filhos, cuidava da mulher e dos filhos, de todos se tratava porque há, nenhum pertencia e era de todos da regra ensinada pelo peregrino”. Afirmo o cineasta que Canudos era uma sociedade justa e solidária, que Canudos era um momento totalmente diferente do que existia até então, por isso atraiu milhares de pessoas, que a maior parte dos povoados próximos ficaram desertos, pois as pessoas foram Canudos acompanhar Antônio Conselheiro, que a maior parte da população de Canudos era de pessoas negras, cita o cineasta que alguns inimigos de Antônio Conselheiro, por exemplo o Barão de Jeremoabo propalava que em Canudos “era tudo treze de maio”, ou seja, homens e mulheres libertados pela lei de treze de maio de mil oitocentos e oitenta e oito que foram ao encontro de Antônio Conselheiro, que inclusive era um grande abolicionista, ressalta Olavo que Antônio Conselheiro era um homem negro, que as principais lideranças de Canudos eram de pessoas negras, com exceção de Antônio Vila Nova. O cineasta assevera que o certo a Canudos se deu em vinte e três de setembro de mil oitocentos e noventa e sete, que Canudos foi destruída pois era um projeto vitorioso, de uma sociedade diferente, que Canudos é um tema encantador, apaixonante, que mobiliza todos os melhores e maiores sentimentos humanos. Olavo explica que inicialmente Rui Barbosa era contra o movimento de Canudos, mas após a acabar a guerra e com o surgimento de denúncias da tragédia e do massacre, Rui Barbosa escreve um discurso maravilhoso pedindo habeas corpus em defesa dos conselheiristas, que agora os chamavam de irmãos, mas tal discurso não foi pronunciado e ficou guardado na gaveta.

Finalizando Antônio Olavo ressalta que Canudos nos revela o quanto é encantadora a história social, os movimentos sociais que existem no Brasil, de sorte que a história do Brasil está permeada de grandes, de maravilhosos, de encantadores acontecimentos, tal como o Quilombo dos Palmares, a Revolta dos Malês, a Sabinada, entre outros exemplos.

Passou a palavra para o Coordenador do Departamento de Cultura de Canudos, Lequinho de Canudos que se identificou e agradeceu o convite, informou que a data é muito importante, pois comemora cento e trinta anos de Belo Monte, um cidade feita no século passado por Antônio Conselheiro, que traz um legado muito forte de resistência e perseverança, inclusive por ter sido o primeiro movimento de reforma agrária do Brasil, quem têm desenvolvido em Belo Monte várias ações artísticas e culturais envolvendo a sociedade civil, sobretudo junto à rede pública de educação, inclusive atingindo aqueles jovens que têm seus direitos interrompidos e que se encontram em vulnerabilidade social, desenvolvendo no município várias estratégias para combater tais problemas, com a criação de vários projetos sociais e culturais nas escolas de modo geral, envolvendo professores, diretores, alunos da rede pública e privada, secretarias de educação, cultura e desenvolvimento social e combate à pobreza, saindo e uma narrativa mais ideológica, trazendo um conhecimento novo, claro, limpo e verdadeiro. Lequinho de Canudos ainda afirma que será feita uma celebração envolvendo toda a cidade, de modo que a música de Canudos será cantada por quatro mil pessoas na praça, que professores e alunos farão manifestações culturais, que o trabalho nesse sentido começou em dois mil quatorze e que em dois mil e dezoito fez um trabalho mais expressivo, disse, ainda, que é conselheiro do município e presidente do conselho municipal de cultura e representante do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, que o trabalho desenvolvido na cidade tem apresentado grande resultado, agradeceu a presente de todos, inclusive prestou agradecimentos ao prefeito Jilson Cardoso que o chamou para este trabalho, que é de muita luta, que tudo ainda não foi resolvido, mas muita coisas já foram realizadas e por fim se despediu de todos os presentes. **Com a palavra, o Desembargador Federal Carlos Augusto Pires Brandão** que parabenizou o professor Luiz Paulo juntamente com a Universidade Estadual de Canudos e a prefeitura têm realizado uma feira literária, que caminha para ser uma das três maiores do país, pelo que foi corroborado pela fala de Antônio Olavo. **Com a palavra, o professor Luiz Paulo** que informou que feira literária de Canudos é uma das melhores no estado da Bahia e já se tornou internacional, é uma feira que tem um simbolismo muito forte por se tratar de Canudos, além disso, cerca de dezenove escolas que apresentam seus trabalhos na feira, que diversas outras entidades participam de uma maneira brilhante, pontuou o professor que o tema da feira foi “Literatura e Resistência”. **Passou a palavra o ao prefeito Sr. Jilson Cardoso de Macedo** que iniciou agradecendo os presentes, em suas palavras disse que considera o Desembargador Brandão um eterno canudense e o parabenizou pelo compromisso e amor a Canudos, disse que viverá outro momento no próximo dia cinco em que trará para o povo canudense e da região uma nova acessibilidade à justiça, como também haverá uma reconstrução de Canudos, ou seja, para sensibilizar as autoridades do Estado e do país. O prefeito afirmou que no próximo dia cinco haverá uma nova reconstrução de Canudos, não uma reconstrução pós-guerra, pois o município tem um potencial enorme, falta apenas ser explorado. Asseverou o prefeito que estão planejando redigir uma carta aberta dirigida diretamente ao presidente da República e para alguns ministros, para dar conhecimento da vontade, da intenção da sociedade de Canudos, inclusive pleitear uma reparação aos danos que ocorreram em Canudos, mas não uma reparação judicial, que essa reparação será conseguida na paz e que tem certeza de ser possível isso acontecer, ressaltou, ainda, que o espaço e a estrutura já estão prontos para o recebimento do evento. **Passou a palavra para o Desembargador Neviton Guedes** iniciou cumprimentando a todos, bem como externou a grande honra de estar presente nessa reunião, afirmou que essa

iniciativa só poderia ter partido de uma pessoa que a sensibilidade do desembargador Brandão, externando inclusive a admiração que tem pelo desembargador, que o tribunal cumpre um papel importante, por meio do Desembargador Brandão, da Desembargadora Maria do Carmo e do Desembargador Veloso. O Desembargador exortou que ficou muito sensibilizado com essa iniciativa, que este é um momento maior do tribunal, de encontra-se dessa maneira, com jurisdicionado que se encontra tão distante e ainda saudou o Desembargador Brandão pela força, pelo espírito e pelo engenho nessa tarefa, bem como pontuou que tem a preocupação de como ficará a rede de inteligência quando o Desembargador Brandão deixar sua coordenação, também justificou sua ausência presencial no evento, mas sustentou que o tribunal está muito bem representado pelo Desembargador Brandão e pela Desembargadora Kátia, se despediu enviando um abraço aos desembargadores, aos professores e para todos os presentes na reunião. **Passou a palavra para a Desembargadora Maria do Carmo Cardoso** que externou está muito feliz na reunião, ressaltou que a beleza da história e a tradição de Canudos é muito importante ser divulgada, inclusive com a inclusão na grade curricular dos alunos, para que se possa conhecer o Brasil de uma forma diferenciada, para que todos possam conhecer a beleza e tradição dos estados da primeira região, como os estados da Bahia, Pernambuco, Piauí, Rondônia e Roraima. A Desembargadora ainda ressaltou a necessidade de se continuar o serviço da Rede de Inteligência após eventual saída do Desembargador Brandão, bem como agradeceu a presença do Prefeito, dos professores, de Lequinho de Canudos e todos os presentes. **Com a palavra, o professor Luiz Paulo** que o está no chat o material a respeito da Guerra de Canudos, afirma, ainda, que preparou uma lâmina sobre os desafios contemporâneos de Canudos, mas também as potencialidades com fotografias e tudo mais, também noticiou que haverá uma romaria de Canudos no final de semana e a celebração dos mártires de Canudos. O professor ainda agradeceu o apoio de todo o pessoal que trabalhou na retaguarda para a materialização do evento. **Com a palavra, o Desembargador Federal Carlos Augusto Pires Brandão** que agradeceu a todos, inclusive ao Desembargador do Tribunal de Justiça da Bahia Dr. Nilson Castelo Branco que foi muito generoso, agradeceu à Juíza Diretora do Foro Dra. Verônica. **Passou a palavra para o Desembargador Wilson Alves** que reputou ser essa reunião de extrema importância em trazer as pessoas que expuseram a partir da palestra do sociólogo e doutor Jessé de Souza. Também pontuou o desembargador que é muito importante de trazer esses temas como aqui debatido, para reflexão dos juízes, pois há a necessidade de se entender que as decisões proferidas refletem plenamente na sociedade, inclusive pelo fato de ter o tribunal todas as áreas sensíveis, tais como questões atinentes ao previdenciário, servidor público, liberdade, tributário, ambiental. O desembargador esclareceu que o ponto de partida que Canudos revela é que o Brasil não é um país pacífico, que isso é um mito, que o país tem um história de guerras, inclusive contra as comunidade indígenas, contra os escravizados. Sustenta o desembargador que o Brasil é um país com uma história de guerras, a começar pelas guerras contra as comunidades indígenas, a guerra contra os escravizados, guerra contra o racismo, que nunca acaba, ou seja, o Brasil é um dos países mais desiguais do mundo, de modo que os magistrados devem refletir sobre tais questões em suas decisões. Acrescentou o desembargador que os juízes também são gestores, pois no sentido amplo da expressão, tudo é governo, tudo é política. Afirma o desembargador que o juiz é um agente político, no sentido de que todo agente de poder é um agente político, o que há de diferente a investidura na base por concurso público, inclusive cita que a investidura nos tribunais e tribunais superiores é política, não é por concurso público. O desembargador mais uma vez afirma que o tema aqui tratado é de crucial importância para reflexão dos magistrados em suas decisões. Ao final, o desembargador parabenizou a desembargador Gilda pelo evento. **Com a palavra o Desembargador Federal Carlos Augusto Pires Brandão**, agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião. Trata-se

de um resumo da reunião, sendo que a íntegra da gravação do vídeo da reunião e sua respectiva degravação constantes do Teams poderão ser solicitadas por meio do *e-mail*: nugep@trfl.jus.br e pelo telefone (61) 3314-5991, enquanto disponíveis na plataforma Microsoft Teams.

Coordenação da Rede de Inteligência e Inovação da 1ª Região: Desembargador Federal
Carlos Augusto Pires Brandão

Coordenação Temática: Desembargadora Maria do Carmo Cardoso – SISTCON,
Desembargador Néviton Guedes – COGER, Desembargador Carlos Pires Brandão - COJEF
Coordenação Executiva: Juíza Federal Maria Cecília De Marco Rocha , Juíza Federal
Rosimayre Gonçalves de Carvalho

Convidados: Juíza Federal da 1ª Região, a Dra. Alcioni Escobar da Costa Alvim, Auxiliar da Corregedoria-Geral da Justiça Federal, Juiz Federal da 4ª Região, o Dr. Erivaldo Ribeiro dos Santos, Auxiliar da Corregedoria-Geral da Justiça Federal

Participantes:

1. Adriana Saraiva Ferreira
2. Alexandra Duarte
3. Alexsandro Felipe de Jesus
4. Amilton
5. Ana Lúcia Batista dos Santos
6. Ana Luiza Nogueira Sousa
7. Andréa Márcia Vieira de Almeida
8. Andréa Márcia Vieira de Almeida
9. Antônio José Alves da Costa
10. Bruno César Bandeira Apolinário
11. Camile Lima
12. Carlos Augusto Pires Brandão
13. Carlos Geraldo Teixeira
14. Cecilia Teresa de Menezes Oliveira
15. Daniel Henrique de Deus Tavares Costa
16. David da Costa Franco Lima
17. Don Carlos de Araújo Dantas
18. ELANE SANTOS GERALDO
19. Emmanuel Mascena de Medeiros
20. Erikmar Lima de Souza Araujo
21. Ester de Souza Rocha
22. Flávia de Sousa Bezerra Santos

23. Gabriel de Deus Maciel
24. Gabriel Silva de Souza
25. Gabriel Wilney Pinheiro Souza Aragão
26. Gabriela Vaz Junqueira Artiaga
27. Gedaias Francisco dos Santos
28. Gilda Maria Carneiro Sigmaringa Seixas
29. Gildasio Guedes
30. Gislene Sousa Duarte
31. Gislene Sousa Duarte
32. Gloria Lopes Trindade
33. Helka Braga
34. Henrique Gouveia da Cunha
35. Hugo Leonardo Abas Frazão
36. Igor Costa Milhomem
37. Ilan Presser
38. Isabela Sofia Araújo Andrade
39. Ivanildo Almeida Lima
40. Ivo Anselmo Höhn Junior
41. Jacqueline Miranda T. Corso
42. Jair Santos de Oliveira
43. Janayna Corrêa da Silva
44. Jeferson Schneider
45. Jéssica Lourenço Pereira
46. João Átila Bezerra dos Santos
47. Joao Celestino
48. João Victor Oliveira Aguiar
49. João Xavier - Fapepi
50. José Arnaldo Pereira Sales
51. José Carlo de Araújo
52. Josias Santos
53. Kaio Luis Lopes Guimarães
54. Laís Durval Leite
55. Lara Nina Padilha
56. Lêda Regina de Jesus Couto
57. Leonardo Tocchetto Pauperio
58. Lequinho de Canudos
59. Leticia Costa Cruvinel
60. Lidiane Santos de Lima Pinheiro
61. Luciana Fernandes Menezes
62. Luciene de Sousa Marques
63. Luis Ricardo Leal Barros
64. Luiz Octavio Goncalves Oliveira

65. Lydia Lima Pereira
66. Marcilio da Rocha Cardoso
67. Márcio Ronaldo R. Vieira
68. Marcos Bitencourt Mallez
69. Marcus Feliciano dos Santos
70. Maria Candida Carvalho Monteiro de Almeida
71. Maria Carolina Valente do Carmo
72. Maria Cecília De Marco Rocha
73. Mariel Alves Correia
74. Neuri Gomes de Araújo
75. Omar Torres
76. Pablo Zuniga Dourado
77. Pedro Vinícius Moraes Carneiro
78. Pollyanna Crystyna Pereira Borges Gomes
79. Renato Xerfan
80. Ricardo Teixeira Marrara
81. Roberto Carlos de Oliveira
82. Roberto Carvalho Veloso
83. Roberto dos Santos Barrense
84. Rosimayre Gonçalves de Carvalho
85. Sandra Fuck de Magalhães
86. Senilson Charles Araujo Lima
87. Sergio Faria Lemos da Fonseca Neto
88. Sérgio Wolney de Oliveira Batista Guedes
89. Silvana dos Passos Zorzi
90. Silvia
91. Simone Pereira de Araújo
92. Suzana Kelly Ferreira de Oliveira
93. Tárzis Augusto de Santana Lima
94. Tatiana Alves Guimarães
95. Thiago Emilio Alves Ferreira
96. Verônica Felix Gonçalves da Silva
97. Victor Curado Silva Pereira
98. Wagner Mota Alves de Souza
99. Wanessa
100. Weller Barauna de Souza
101. Wilson Alves de Souza
102. Yakeline Daniela Gonzáles